

PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

**XI** Jornada  
Internacional  
Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



## CUIDADORAS INFORMAIS DE PESSOAS VELHAS EM SÃO LUÍS, MARANHÃO: precarização da saúde e adoecimentos

Silse Teixeira de Freitas Lemos<sup>1</sup>

Marly de Jesus Sá Dias<sup>2</sup>

### RESUMO

A longevidade requer cuidados diários e demonstra a face escondida de uma atividade indispensável, mas, desvalorizada e, via de regra, exercidos por mulheres na condição de cuidadoras informais de pessoas velhas e adoecidas. Essas trabalhadoras, geralmente um membro da família, existe em função das necessidades do ente que cuida. De forma gratuita, no mundo privado da casa, realizam ações ininterruptas e desgastantes, o que impacta em suas saúdes. Neste trabalho se tem por objetivos discutir, de modo breve, como se dá e se caracteriza o processo de adoecimento das cuidadoras informais de idosos e chamar a atenção para a necessidade de sua proteção social através de políticas públicas. Trata-se de uma abordagem qualitativa, de teor exploratório, subsidiada por aporte bibliográficos, documentais e empíricos.

Palavras-chave: cuidadora; adoecimento; trabalho.

### ABSTRACT

Longevity requires daily care and demonstrates the hidden face of an indispensable activity, but undervalued and, as a rule, exercised by women as informal caregivers of old and sick people. These workers, usually a family member, exist according to the needs of the person they care for. Free of charge, in the private world of the house, they carry out uninterrupted and exhausting actions, which impacts on their health. The purpose of this work is to discuss, briefly, how the process of illness of informal caregivers of the elderly occurs and is characterized and to call attention to the need for their social protection through public policies. It is a qualitative approach, with an exploratory content, supported by bibliographic, documental and empirical contributions.

Keywords: caregiver; illness; work.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Maranhão-UFMA; Doutora em Serviço Social; slise.lemos@ufma.br

<sup>2</sup> Universidade Federal do Maranhão-UFMA; Doutora em Políticas Públicas; marlydejesus@yahoo.com.br

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## 1 INTRODUÇÃO

A modernidade trouxe desafios para o mundo industrializado capitalista, os quais requisitam a percepção atenta do poder público e da sociedade no sentido de equacionar a problemática social provocada pelas questões acarretadas, a exemplo da condição de saúde de um contingente humano invisibilizado: o das cuidadoras informais de pessoas velhas. Os envelhecimentos populacionais se processam em todo o mundo. No Brasil, o fenômeno tem se mantido em escala contínua e progressiva, o que exige adoção de medidas concretas em termos de proteção social no âmbito da saúde, assistência social e previdência para o seu enfrentamento, destinada tanto a quem envelhece, como a que deste(a) cuida.

O cuidar de pessoas velhas remete a várias ações e atitudes, pois velhices são singulares, mas, igualmente plurais, diversas. Depende das demandas apresentadas pelo ente que deste cuidado se beneficia.

Embora se apresente como atividade indispensável, é destituído de valor econômico e social, assim como quem o assume, quase sempre, as mulheres, dada a sua a condensação como trabalho doméstico, de natureza supostamente feminina, realizado principalmente por negras e pobres; sem status social; com baixa ou nenhuma remuneração, tal qual exige a divisão sexual do trabalho capitalista. Contexto em que as relações de gênero e do patriarcado, potencializado pelo capitalismo e racismo se fazem relevantes, principalmente para ocultar a imprescindibilidade do cuidar, bem como do trabalho doméstico, vitais para a sobrevivência capitalista.

O cuidado gratuito, voluntário, ainda que não gere direitos sociais como o trabalho formal (salário mínimo, férias, décimo terceiro salário, aposentadoria por idade/tempo de serviço, folgas remuneradas), é imprescindível ao ser humano (do nascimento a finitude), sobretudo em tempos de envelhecimento populacional e situações que podem desencadear agravos à saúde (FEDERICI, 2021).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



No que se refere a cuidadora informal de idosos (as), esta é, geralmente, um membro da família (companheira, filha, enteada, neta, sobrinha, nora...), eleita sem escolhas ou formação profissional para auxiliar nas necessidades da pessoa idosa da qual cuida. Não só é privada de reconhecimento social, mas também da devida atenção a sua saúde, secundarizada em função das responsabilidades assumidas, desgastada pela dedicação ininterrupta ao outro (do ponto de vista físico, emocional social e financeiro).

Fatores como pobreza e desigualdade social dificultam tais atividades para muitas delas e, o adoecimento a acomete, de forma solitária. Assim, neste trabalho se tem por objetivos discutir, de modo breve, como se dá e se caracteriza o processo de adoecimento das cuidadoras informais de idosos e chamar a atenção para a necessidade de facilitação de acesso das cuidadoras informais de idosos aos serviços de saúde.

Trata-se de uma abordagem qualitativa, de teor exploratório, decorrente da pesquisa “Cuidar, verbo na transitivo feminino? Considerações sobre cuidadoras informais de idosos/as na atenção domiciliar em São Luís/Maranhão (DIAS, et al 2022), desenvolvida de 2020 a 2022, inscrita na Plataforma Brasil, /Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Ocasão em que, a partir da história de vida, foram ouvidas vinte mulheres, residentes na zona urbana de São Luís

Apoia-se em levantamentos bibliográficos, documentais e empíricos, os quais fundamentam a interpretação das situações apresentadas. Contempla inestimável relevância social por possibilitar à sociedade e ao poder público a visualização de um segmento societário atuante na saúde das pessoas velhas, a cuidadora informal, cujos direitos básicos são subtraídos pela ocultação e naturalização das ações extenuantes que realiza por conta de serem entendidas como o desvalorizado trabalho doméstico.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

**XI** Jornada  
Internacional  
Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## 2 IMPLICAÇÕES NA SAÚDE DAS CUIDADORAS INFORMAIS DE IDOSOS: algumas considerações

Na história pregressa e recente do país cujas características da formação social, econômica, cultural e política são identificadas na forte distinção de classes sociais, a maioria da população brasileira situa-se na base da pirâmide societária. A discrepância na distribuição de renda do país, consoante o IBGE/Banco Mundial (BIRD) (2021), é visível na posição ocupada pelo Brasil no ranking das nações mais desiguais do mundo: o nono lugar. O que exige ações enérgicas do Estado na direção de fortalecimento e expansão das Políticas Sociais, face a urgência de enfrentamento das requisições de envelhecimentos da população e das situações derivadas desse recente contexto.

É o caso das cuidadoras informais de idosos, contingente humano escondido no tradicional e obscuro mundo da vida doméstica, espaço de trabalho atribuído milenarmente a mulheres. Esse grupo requer atenção a partir dos múltiplos aspectos que envolvem a suas vidas, especialmente na saúde, ao se considerar o desgaste físico, emocional e financeiro envolto nas funções realizadas.

O Artigo 196 da Constituição Brasileira prescreve "[...] saúde é direito de todos e dever do Estado[...]", afirmativa donde se depreende seja garantido o conjunto de ações necessárias para assegurar a exequibilidade de tão notável conquista das lutas sociais. A partir do preceito constitucional se tornou necessário pensar em saúde de modo a compreendê-la no seu sentido pleno a envolver múltiplas e interseccionadas dimensões da vida social. Para tanto, o SUS se constituiu sobre três pilares: universalidade, igualdade de acesso e integralidade no atendimento. Essa magnitude prevista nos princípios doutrinários da concepção do Sistema busca atender os requisitos da saúde da população brasileira como direito inegável na contraposição das investidas privatistas.

As contradições inerentes ao modelo de sociedade em que se vive, capitalista e neoliberal, ultraconservadora, ao qual se tem o Estado atrelado, são ameaças

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



concretas ao SUS, ao acesso integral e equânime à saúde de forma irrestrita. Para saúde vista para além da dualidade enfermidade/condição saudável, como resultante de múltiplos determinantes sociais (trabalho, renda, lazer, moradia, saneamento e outros).

É preciso ter clareza de que a questão contempla subjetividade e se expressa em singularidades as quais vão aparecer em determinados períodos e contextos. Assim é a questão do envelhecimento populacional cuja complexidade exige não só adequações no âmbito societário, com destaque nas ações de saúde prevista nas Políticas de Saúde, Assistência Social, Previdência, mas na esfera dos arranjos familiares.

Tem sido amplamente divulgado o envelhecimento populacional como resultado de fenômeno social/demográfico:

O país envelhece a passos largos. As alterações na estrutura populacional são claras e irreversíveis. Desde a década de 1940, é na população idosa que se observam as taxas mais altas de crescimento populacional. Esse crescimento da população idosa gera uma série de alterações na sociedade, relacionadas ao setor econômico, ao mercado de trabalho, aos sistemas e serviços de saúde e às **relações familiares** (grifo meu) (MENDES, et al, p.18, 2016).

Quando se trata de abordar as relações familiares se tem a considerar nessa etapa do tempo contemporâneo, a complexidade social fortemente marcada pelas relações econômicas as quais são responsáveis pela urbanização crescente; a intensa influência neoliberal no Estado incidente nas políticas sociais; o trabalho assalariado ou informal do maior número possível de membros dos grupos familiares e a presença de idosos a qual requisita o cuidado contínuo das cuidadoras.

Essas mulheres são as invisibilizadas como parcela da população que atua na reclusão do ambiente doméstico, premidas pela necessidade de outrem, atreladas a um esquema de organização familiar que não deixa alternativa, a não ser aquela de ser cuidadora informal de familiares idosos em tempo integral.

Essa condição vista de perto, como se conseguiu visualizar na pesquisa “Cuidar, verbo transitivo feminino? Considerações sobre cuidadoras informais de idosos/as na atenção domiciliar em São Luís/Maranhão (DIAS et al, 2022) provoca a

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



busca de resposta sobre saúde e mostra a dificuldade de aproximação ao enunciado resultante da 8ª Conferência Nacional de Saúde:

Em seu sentido mais abrangente, a saúde é a resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso a serviços de saúde. É assim, antes de tudo, o resultado das formas de organização social da produção, as quais podem gerar grandes desigualdades nos níveis de vida" (BRASIL, 1986).

Observada a realidade brasileira, os dados obtidos mostram as dificuldades em acessar o que se espera para ter saúde, na condição específica das cuidadoras informais, pois:

Cerca de 12 milhões de pessoas viviam em extrema pobreza no Brasil em 2020, ou seja, com menos de R\$155 reais por mês, e mais de 50 milhões, ou 1 em cada 4 brasileiros, viviam em situação de pobreza, com menos de R\$450 por mês. Os dados são da Síntese de Indicadores Sociais, divulgada[...] pelo IBGE. O Instituto utilizou nessa análise os parâmetros do Banco Mundial de US\$1,90 para extrema pobreza e US\$ 5,50 para a pobreza, em termos de Poder de Paridade de Compra a preços internacionais de 2011, dentre outras linhas de pobreza utilizadas para diferentes propósitos no país (BRASIL, 2022.)

A pobreza é a matriz de outros males, privações insidiosas de efeito contínuo:

'Quando falamos de pobreza, nesse estudo, estamos nos referindo à pobreza monetária, ou seja, por insuficiência de renda, sem considerar outras dimensões, como acesso à educação, saúde e moradia adequada[...]ressalta Barbara Cobo, analista do IBGE. (BRASIL, 2022.)

Com os quadros de pobreza vistos no país, infere-se que as condições socioeconômicas de famílias nas quais as cuidadoras informais vivem e cuidam de idosos não se distanciam dos índices de pobreza identificados no Brasil. O óbvio se mostra comprometendo as condições essenciais para a concretização de bem-estar como resultado de saúde e atinge, de modo impactante, as cuidadoras num amplo espectro de carências para além do desgaste determinado pelas tarefas do cuidado. O seu universo é um mundo de privações, no qual as implicações deletérias corroem as suas vidas, a perspectiva de bem-estar, a saúde física e mental.

## 2.1 Cuidadoras informais e implicações na saúde: a realidade do adoecimento

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



A compreensão das cuidadoras informais sobre o seu compromisso são os laços familiares, a proximidade parental com o idoso e o fato de serem mulheres e, que aqui, para resguardar seus anonimatos, receberam pseudônimos de grandes mulheres brasileiras. Sustentam a realização desse trabalho com o cuidado, do qual derivam o amor e a obrigação. A filologia ocupa-se da categoria “cuidado” para descobrir o termo nas suas origens que significa “cura” que revela a preocupação e o amor por alguém, a filosofia o estuda como fenômeno essencial de humanidade e no esforço para situar o quanto significa para quem o exerce, pois

por sua própria natureza, inclui duas significações básicas, intimamente ligadas entre si. A primeira designa a atitude de desvelo, de solicitude e atenção para com o outro. A segunda nasce desta primeira: a preocupação e a inquietação pelo outro, porque nos sentimos envolvidos e afetivamente ligados ao outro (BOFF,2005, p.34).

Se por um lado o amor justifica o cuidado, a obrigação, por forte influência cultural naturaliza-se na submissão das mulheres às determinações do patriarcado, e por outro oculta a força das construções internalizadas por meio de condutas repetidas ao longo dos séculos, portanto, estereotipadas. A naturalização dos papéis atinentes ao cuidado, desempenhados pela mulher no âmbito doméstico são comprometidos e submetidos ao bem-estar do homem hierarquicamente o superior, aquele que atua no espaço público e produz. À mulher, por extensão das lidas domésticas, cabe zelar pelo conjunto dos membros do grupo familiar, a qualquer tempo, sem questionamento da validade dessa tradição consolidada. Assim se pode alcançar o entendimento de que as atividades similares a tais cuidados passam a ser atribuições femininas, incluída a atenção aos idosos.

A construção solidificada das “obrigações” das mulheres dificulta a percepção da cuidadora informal de idosos como ser humano com aspirações, desejos e necessidades. É na saúde, no sentido amplo, que se identifica o desgaste físico e mental não reconhecido e oculto como a identidade da cuidadora.

Na pesquisa citada foi possível constatar, conforme se verifica nos extratos abaixo relacionados, como se sentiam as cuidadoras informais de idosos e alcançar

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

possíveis reflexos no seu estado de saúde, a partir de relatos de sentimentos e descrição de autopercepção:

Fico agoniada, fico agitada. Mas eu faria de novo. (BERTHA LUTZ - 49 ANOS).

[...]é cansativo? É. É desconfortável? É, mas eu tô fazendo para minha mãe, então, isso passa o meu cansaço. O que eu mais sofro aqui mesmo é a questão da minha relação com os demais [...] e eu acho que eu mais sofro é porque eu me sinto abandonada pela minha família... é a parte mais sofrida[...] (DANDARA – 33 anos)

[...] Umas duas vezes eu o tirei desmaiado de cima da cama, isso causa um impacto forte, quer queira quer não, a saúde da gente debilita[...] (ELZA SOARES 60 anos

Em relação ao cuidado informal, eu acho que é o peso psicológico, porque geralmente, quem é cuidador informal é um parente próximo [...] é um impacto psicológico. (CECÍLIA MEIRELES – 25 ANOS).

[...]E também um ponto negativo, o cansaço físico, porque eu não dormia direito. E também, quando ela foi perdendo a consciência. Isso me marcou muito. Na época da mamãe[...] eu também tive um desequilíbrio emocional muito grande quando recebi o diagnóstico e [...] ela teve que fazer a cirurgia[...] (TARSILA DO AMARAL -30 anos)

Às vezes adormece a minha mão. De noite é ruim! é a dormência nas mãos... Dificulta movimentos, atrapalham o cuidado. (CHIQUINHA GONZAGA – 50 ANOS).

[...]Cansada. Eu me sentia cansada e às vezes um pouco magoada...se passava da hora de alimentação, de alguma coisa [da mãe], eu ficava muito ansiosa. Então, hoje, fui desenvolvendo um quadro de ansiedade, que ainda eu tô fazendo tratamento com psiquiatra,mas, ele me deu um prazo de dois anos, tá se encerrando. (RAQUEL DE QUEIROZ - 69 ANOS).

As condições de trabalho das mulheres cuidadoras informais concorrem para o seu estado de cansaço crônico e jornada extenuante, pois não tem com quem dividir as tarefas, com destaque para a questão financeira dificultadora na obtenção de auxiliar remunerada ou de contar com maiores condições de conforto; sentimentos de não valorização e de abandono; mal-estar físico e psíquico são anúncios de males mais graves do que superficialmente se percebe.

Segundo pesquisa apresentada na Revista de Enfermagem UFPE on-line:

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Torna-se, à medida que a gravidade da doença progride, a tarefa do cuidar informalmente exaustiva e estressante, ao passo em que o cuidador passa a ter restrições em sua rotina, assim podendo desenvolver a sobrecarga[...] Tem-se a sobrecarga do cuidador como uma conturbação resultante do lidar com a incapacidade física e mental do indivíduo cuidado, portanto, os cuidadores que possuem a sobrecarga já instalada necessitam de maior atenção da equipe de saúde. (MOURA et.al, 2019, p.1184)

O espaço vivencial das cuidadoras informais transforma-se num círculo vicioso. As tensões na perspectiva do complexo conjunto de agravos enfrentado face ao inevitável declínio do idoso avança e projeta-se na existência das cuidadoras. Os sentimentos experienciados dão conta dos limites do próprio agir do cuidado e da ação inexorável da finitude. O quadro adverso concorre para que ocorra o abandono de si própria, das suas necessidades e saúde das cuidadoras as quais passam a não se permitirem o autocuidado dadas as circunstâncias de agravos do idoso. De fato, não há atenção para saúde bem-estar das mulheres cuidadoras informais.

Unido à sobrecarga, cuidar de um idoso dependente pode desencadear outros problemas de saúde para o cuidador que realiza essa atividade por tempo integral e sem auxílio. Maiores são as chances de distúrbios depressivos e ansiedade, pior estado de saúde do cuidador, além do consumo de substância, entre eles hipnóticos e ansiolíticos, e o tabagismo (MENDES et al 2019. p.88).

É crucial a condição das cuidadoras inevitavelmente pressionadas pela rotina de pesados encargos, e suportar diuturnamente os reveses da sua condição exige mais resistência do que elas podem aguentar. A título de minorar o sofrimento, atenuar os efeitos dos desgastes contínuos, o uso de substâncias controladas parece ser o alívio imediato para o sofrimento pelo qual passam. Não há possibilidade, face ao estado de coisas vivido no cotidiano, de avaliar com isenção o uso de substâncias controladas embora se saiba, que a médio e longo prazo, podem acarretarem dependência física, psíquica e comprometimentos mensuráveis somente por especialistas. O uso do cigarro pode ser tanto ou mais nocivo do que

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

as referidas drogas porque o seu acesso é fácil e as quantidades consumidas são de difícil controle pelas usuárias.

Conquanto a vida diária seja repleta de provações...

[...] Os familiares que cuidam dos idosos, ainda que satisfeitos por este papel, estão sujeitos a inúmeras fontes de estresse, decorrente das definições de tarefa de um papel para qual, frequentemente, não estão preparados, assim como, das repercussões na sua vida diária. (16,17) O fato dos cuidadores necessitarem responder às exigências de cuidados dos idosos e às solicitações dos outros familiares tem implicações negativas, podendo a própria relação com o idoso que é cuidado ser ambígua e potenciadora de situações desgastantes. Ter relação de parentesco é fator preditor de sobrecarga pelo acúmulo de papéis (MENDES et al, 2019, p.91).

As cuidadoras devido a informalidade da sua condição e a desatenção que cerca suas funções, não é considerada como uma trabalhadora com acúmulo de tarefas. Na verdade, o cuidado justificado como missão nobre destinado a quem o pratica é exigente no que se dispensa ao idoso e no que extrai das forças físicas e mentais de quem o cuida. A redundância na explicação das ações da cuidadora está na manifestação dos familiares que a veem (quando é vista) como uma pessoa que está sempre em casa, que tem afinidade com o idoso, que já tem os filhos criados ou não os tem, é ou está solteira. As atividades de vida diária do idoso acarretam o compromisso pelo seu conforto, mas não há conforto para a cuidadora. O desalento pode aumentar o fardo que carrega.

Manifestar uma pior saúde subjetiva, bem como, uma pior saúde objetiva está associada a maior sobrecarga dos cuidadores. Assim, ter várias patologias, estar sendo tratado de alguma enfermidade crônica e padecer de uma enfermidade psicológica/ psiquiátrica estão associados a maior sobrecarga (MENDES et al, 2019, p.92).

Comum às situações das cuidadoras o adoecimento psíquico torna-se implacável e potencializado pela sobrecarga enfrentada demonstra o caráter de urgência em termos de atenção à saúde geral dessas trabalhadoras.

De acordo com Fernandes e Garcia (2009), em virtude da exposição extensa aos diversos eventos estressores presentes na situação de cuidado, o cuidador familiar está sob o risco de manifestar problemas de saúde semelhantes aos apresentados pela pessoa para a qual ele provê cuidado. Sendo assim, faz-se necessário atentar-se à saúde do

PROMOÇÃO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



cuidador, e é importante salientar que o bem-estar deste, interfere também na qualidade dos cuidados prestados (AREOSA et al., 2014.p.482)

A gravidade da situação não percebida das cuidadoras informais se mostrará alarmante quando apreciada por profissionais da área da saúde que lhes dediquem um olhar analítico. Se as cuidadoras não obtiverem condições de autopreservação frente aos males acarretáveis pelo estado, amíúde, patológico do idoso cuidado, além de não conseguirem exercer as suas ações a contento, formarão um grupo de mulheres não saudáveis, severamente comprometido o que é incompatível com o direito à saúde expresso na Constituição do país.

Percebe-se a privação de programas por parte da rede pública de saúde que aspirem a atenção especificamente para o cuidador familiar e o seu preparo para o ato de cuidado com o idoso dependente, onde necessariamente deveria haver programas de prevenção e promoção de saúde para ambas as partes (BAUAB e EMMEL, 2014, p.339).

As ações de saúde nas políticas públicas de saúde, por certo, contemplariam adequadamente as cuidadoras informais de idosos que pela peculiaridade das suas condições e tipo de trabalho que realizam, houvesse adequação ao caráter especial das suas funções. Contudo essas indispensáveis trabalhadoras são negligenciadas por serem vistas como as mulheres em geral, as quais acessam aos programas de saúde comuns à população feminina. Ocorre que além de serem mulheres e por isso carregarem os símbolos construídos por culturas anacrônicas para os diversos papéis femininos, uma vez que persistem velhas e arcaicas concepções na divisão social do trabalho e representações determinadas por questões de gênero, vivem num estado de estresse permanente, sem tempo ou condição de zelarem pelo próprio bem-estar. Exercem funções rotuladas como missão, destinadas às abnegadas filhas, netas, esposas etc...as quais mergulham em processos de culpa irracional, quando não conseguem dar conta dos cuidados a elas delegados.

Os agravantes na condição da cuidadora informal de idosos é a ausência da especificidade no atendimento da saúde integral, bem como o seu reconhecimento como profissional, sujeito de direitos, e a conseqüente criação de programas direcionados para a categoria que clama por assistência. Se reconhecida como

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

cidadã, os efeitos dessa conquista concorrerão para a melhoria da condição de atendimento aos idosos (as) os quais estão sob os seus cuidados, que, às vezes, é a única forma de atenção que ele recebe. A cuidadora pode significar fonte de afeto e de dedicação que o idoso tem nos seus últimos tempos de vida.

Na busca de atender aos direitos a que fazem jus as cuidadoras informais de idosos é urgente:

Discutir as políticas públicas na sua totalidade é imprescindível para compreender os relatos das entrevistadas na pesquisa, e apreender como a falta da efetividade de uma política com transversalidade nos cuidados de longa duração, intersetorialidade com demais políticas (saúde, habitação, previdência, assistência social, educação), recursos humanos, materiais e financeiros alocados para esta finalidade, impactam na sua condição de mulher que cuida informalmente, também da população envelhecida no Brasil (DIAS et al.2022,p.76)

Ao se ater aos aspectos específicos, inserida na complexidade social que envolve a temática da saúde no Brasil, tem-se o Sistema Único de Saúde o qual reúne condições para se adequar às necessidades prementes das cuidadoras informais de idosos. É preciso vontade, sensibilidade, interesse e compromisso político para com esse segmento da sociedade brasileira.

### 3 CONCLUSÃO

Cuidadoras informais de pessoas velhas são mulheres que têm as suas ações obscurecidas pela concepção de que as atividades as quais exercem são a continuidade do trabalho doméstico, portanto, não devidamente valorizadas. Assumem esse papel interpretado como próprio para mulheres em razão da construção socioeconômica, cultural e política de naturalização das atribuições femininas direcionadas à subalternidade na divisão social do trabalho, pela qual o espaço privado é delegado às mulheres e o espaço público aos homens.

O cuidado com o outro se encontra na esfera doméstica como extensão das atribuições das mulheres e, encarado como missão, acarreta sobrecarga e sofrimento para as cuidadoras informais de idosos. A consequência é o adoecimento físico e psíquico pois não conseguem investir no autocuidado por estarem continuamente

PROMOÇÃO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



assoberbadas, sem condições objetivas para atenderem às requisições da própria saúde. Soma-se a essas condições as limitações de ordem financeira porque as famílias não possuem recursos necessários para pagar serviços auxiliares ou prover maior conforto a essas mulheres.

Contudo, o país prescreve na sua Constituição o direito à saúde para a totalidade de cidadãos brasileiros. Conta-se com o Sistema Único de Saúde -SUS que, mormente as limitações de ordem política interferentes, assiste aos cidadãos em todos os Estados brasileiros, ainda que não seja de modo pleno. Embora os idosos sejam atendidos, isso não acontece com as cuidadoras informais porque a sua condição peculiar requer adequação das ações de saúde ora previstas especificamente para mulheres.

Entende-se que o contingente de cuidadoras informais de idosos faz jus a ações específicas no âmbito da saúde pública em razão do trabalho intensamente desgastante, no qual a sobrecarga é o elemento impulsor no adoecimento múltiplo mencionado. É preciso que os segmentos atuantes na gestão de saúde, em especial nas ações de Estratégias de Saúde da Família planejem e implementem espaços para a escuta, tratamento e acompanhamento das condições de saúde das cuidadoras informais de idosos que carecem de cuidados tanto quanto os idosos a quem se dedicam.

É indispensável a criação de legislação que assegure proteção por meios direitos específicos para a categoria de cuidadoras informais de idosos, as quais não existem formalmente, mas são as grandes responsáveis pelos cuidados dos longevos, na contemporânea realidade social distinguida pelo fenômeno do envelhecimento.

Na atual conjuntura, aponta-se uma possibilidade estratégica para a reivindicação, via participação popular articulada com movimentos sociais como mecanismo de pressão junto ao poder público, de reconhecimento da categoria das cuidadoras informais de idosos, como prestadoras de serviços indispensáveis à sociedade. É imperativo o retorno às lutas sociais pois a história nos ensina que os

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

direitos hoje assegurados são resultado de conquistas dos cidadãos engajados nos movimentos reivindicatórios à época da elaboração da Constituição Brasileira.

## REFERÊNCIAS

AREOSA, Sílvia Virgínia Coutinho et al. Cuidar de si e do outro: estudo sobre os cuidadores de idosos. **Psicologia, Saúde e doenças**, v. 15, n. 2, p. 482- 494, 2014. Sociedade Portuguesa de Psicologia e Saude <http://dx.doi.org/10.15309/14psd150212>.

BAUAB, Juliana Pedroso; EMMEL, Maria Luisa Guillaumon. Mudanças no cotidiano de cuidadores de idosos em processo demencial. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [S.L], v. 17, n. 2, p. 339-352, 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1809-98232014000200011>.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra**. Petrópolis: Vozes, 2005.

BRASIL, CONSTITUIÇÃO DA REÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. **Artigo 6º e 196**. Brasília: Presidência da República - Casa Civil, 1988.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Sistema único de Saúde (SUS)**. Brasília:1990.

BRASIL, 8ª Conferência Nacional de Saúde, **Relatório final**. Brasília: Ministério da Saúde, 1986.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA (IBGE). **Agência IBGE notícias**, Brasília, 2022.

\_\_\_\_\_. **PNAD contínua: outras formas de trabalho 2019**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/bibliotecacatalogo?view=detalhes&id=210172>. Acesso em 25 de jul. 2021.

DIAS, Marly de Jesus Sá. et al. Relatório final do projeto de pesquisa: **CUIDAR: VERBO TRANSITIVO FEMININO?** Considerações sobre cuidadoras informais de idosos/as na atenção domiciliar em São Luís/Maranhão. UFMA: DESES, PPGPP. São Luís: 2022.

FEDERICI, Sílvia. **O patriarcado do salário: Notas sobre Marx, gênero e feminismo**. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2021.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



MENDES PN, FIGUEIREDO ML, SANTOS AM, FERNANDES MA, FONSECA RS. v  
Sobrecargas física, emocional e social dos cuidadores informais de idosos. **Acta -  
Revista Paulista de Enfermagem**. São Paulo:2019;32(1):87-94.

MIRANDA, Gabriella Morais Duarte, MENDES, Antonio da Cruz Gouveia, SILVA, Ana  
Lucia Andrade da. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e  
consequências sociais atuais e futuras. **Revista Brasileira de Geriatria e  
Gerontologia**. Rio de Janeiro: 2016.

MOURA, Karine Rafaela, SILVA Eriislândia Maria, PEREIRA Katyane Leite Alves,  
MOURA Laise Maria Formiga de, MIRANDA Mayara Santana, CARVALHO, Gerdane  
Celene Nunes. Sobrecarga de cuidadores informais de idosos fragilizados. **Revista  
de Enfermagem da UFPE on line**. Recife: maio 2019.

## PROMOÇÃO



## APOIO

